

SJ. LOURE E FROSSOS | **Aniversário d'A Bateira** servido com banquete de memórias

O chão de terra de onde nasceram os primeiros espetáculos do Grupo de Teatro A Bateria e as peripécias vividas por terras vizinhas foram recordadas pelos fundadores da Associação, na celebração dos 43 anos do coletivo. Nelson Melo, presidente d'A Bateira, apesar do futuro incerto, adianta as peças de teatro que estão para vir.

Texto e foto: Beatriz Ribeiro

O Grupo de Teatro A Bateira assinalou as 43 primaveras com um almoço convívio, no dia 13 de agosto, no Edifício Fernando Casal, sede da Associação, e um espetáculo de variedades, na noite anterior. A confraternização juntou 90 pessoas, entre membros do Teatro, amigos da causa e alguns dos fundadores d'A Bateria: Afonso Castanheira, Tiago Paço, Aurélio Rodrigues, Jaime Castro Castanheira e Ascensão Simões - a Sãozita, mãe das Marchas Populares do Grupo.

Augusto Paiva, secretário da Junta de Freguesia de São João de Loure e Frossos, marcou igualmente presença no almoço. "É um orgulho estar aqui hoje não só porque sou um bocadinho bairrista, mas pelo significado de ver nascer uma coletividade pela força das pessoas e ser hoje a Associação a servir a população - é um bom exemplo do que é o Associativismo", partilha.

Anabela Melo, vice-presidente do Grupo, diz-nos que o futuro d'A Bateira passa por concluir as obras na sede, um projeto de restauração de 94 mil euros, financiado pelo Estado Central em 80%. A tarefa de assegurar os restantes 20% não é fácil. "Vamos conseguindo,

mas com muita dificuldade. A fazer tasquinhas aqui e ali e a aproveitar as festas de junho", detalha.



Anabela Melo (t-shirt preta) e Nelson Melo com a equipa que assegurou o almoço convívio

"O teatro mudou muito. Antigamente, tinha outro sentido, as pessoas vinham mais. Hoje, os jovens não querem muito saber. Apesar disso, temos muitos jovens no Grupo e é com muito orgulho e saudade que aqui volto", acrescenta Nelson Melo, presidente da Associação, envolvido n'A Bateira desde a fundação, mas com uma pausa na sua atividade no coletivo.

Em relação ao futuro nos palcos, o presidente avança que planeiam a apresentação da peça Os Saltimbancos, em Cacia e no Eixo, para

meados de outubro e, para março do ano que vem, A Bateira prepara a peça Toc Toc, com dez elementos do Grupo, uma comédia com algum humor negro.

Memórias fundadoras

Afonso Castanheira, antes de entrar para almoçar, diz sentir-se "satisfeito" por ver hoje a Bateira

brincadeira, Afonso Castanheira, que gosta de se dedicar à busca de referências ao grupo em recortes da imprensa.

Apesar da tradição do teatro em Frossos ser centenária, foi após o 25 de Abril de 1974 que um grupo de amigos levou a cena a peça "Médico à força" de Molière, tão aclamada pelo público que os atores começaram a representá-la em freguesias vizinhas. É este grupo de amigos que, a 8 de agosto de 1980, cria o Grupo de Teatro "A Bateira", cujo dinamismo dos dirigentes levou o benemérito Fernando Casal, então emigrante nos Estados Unidos, a doar o terreno para a construção da atual sede d'A Bateira, com o propósito de ser um marco cultural e social de Frossos.

Afonso Castanheira recorda os tempos em que tinham escola de música, ginástica e "uma espécie de Centro Dia" onde as pessoas idosas se juntavam para o convívio, "para jogar cartas e ver televisão".

É nas conversas descontraídas, entre comida e bebida, que se conta a história da Associação: desde o chão em terra onde se fizeram as primeiras atuações na sede (1990) ao playback perfeito "daquele rapzinho baixinho" que "cantava que era uma maravilha" - como se ouvia dizer no final da atuação - e passando por "aquela vez" em que faltou a luz num espetáculo em Fermelã "e eu disse 'aah olhe o eclipse do sol', tudo recordado entre risos e boa disposição.

que ajudou a erguer. "É bom não só ter-se aguentado, mas serem já 43 anos de uma Associação numa terra pequena, num momento em que está tudo a acabar e logo a seguir a uma pandemia", diz. "É fixe", sintetiza Tiago Paço, presidente na altura da fundação. Aurélio Rodrigues diz ser uma sensação de "missão cumprida".

"No início do século XX já se falava nos jornais da "charangada de Frossos" que era descrita como 'uma das melhores de Portugal e talvez da Região', de forma sempre muito imparcial", diz, em tom de

MOURA
ENGENHARIAS

ARQUITETURA E ENGENHARIA

T 915 191 363 rede móvel | E moura.anarita@gmail.com

ORTOVITAL

234 525 258 223 167 784 934 020 202 928 113 052
(Chamada rede móvel/fixa nacional)

A SUA LOJA DE ORTOPEDIA
Venha conhecer a diversa gama de produtos que vai ao encontro das suas necessidades!

| ENTREGAS AO DOMICÍLIO |
| ALUGUER DE EQUIPAMENTOS GERIÁTRICOS |
| CONDIÇÕES ESPECIAIS |
ADSE | ADM | SAD-GNR | SAD PSP